



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Quem ama, cuida

Sempre fico comovido a cada aniversário de Brasília porque a construção e a constituição dessa cidade só foi possível pela luta, o suor, a tenacidade e o idealismo. Mesmo considerando que a cidade-utópica viva o período mais distópico da sua história, temos conquistas importantes a celebrar. Brasília foi a primeira cidade moderna a ser tombada como patrimônio cultural da humanidade em 1987.

Aos trancos e barrancos, Brasília cumpriu as missões históricas para as quais foi criada: estabelecer as conexões

entre os múltiplos brasis, interiorizar o desenvolvimento e promover o rebrasilamento do Brasil. Aqui misturamos sabores, cores, falares, músicas, corpos e almas. Brasília é a mais brasileira das cidades brasileiras.

Nos anos 1970, Clarice Lispector visitou a cidade e registrou a presença de árvores mirradas que pareciam de plástico. Eu gostaria que ela voltasse a Brasília na passagem dos 62 anos. As árvores floresceram e o que era um risco de Lucio Costa se transformou em uma cidade-parque plena, que ameniza a aridez de algumas estações, promove o equilíbrio ambiental e atrai uma legião de pássaros. Em Brasília, é possível orientar-se por um calendário floral; é possível administrar o tempo pela floração das árvores.

A utopia brasileira é cultural. A beleza de Brasília não é uma qualquer para decorar, enfeitar ou compor um cenário para o poder. É a de uma cidade-monumento, cidade-símbolo, cidade-totem da brasilidade. Não podemos permitir que a anti-Brasília prevaleça sobre Brasília e que o anti-Brasil predomine sobre o Brasil.

É preciso zelar pelas conquistas e projetar um futuro para as próximas gerações. Não, será obra solitária de nenhum herói clamando no deserto. É uma tarefa para todos os que amam essa cidade: governantes, Câmara Legislativa, Ministério Público, Judiciário, Institutos dos Arquitetos do Brasil — Seção DF, Iphan, Universidade de Brasília e os cidadãos em geral. Ninguém pode se omitir, pois, como diz o

padre Antonio Vieira, a omissão é o pecado que se faz não se fazendo.

Não se trata de uma questão de direita ou de esquerda. Governantes de diferentes matizes ideológicos cometeram erros crassos em relação à escala bucólica da cidade. Ela é sagrada, é um patrimônio de todos e não pode ser ferida, sob o risco de comprometer a qualidade de vida dos brasilienses: “Ao contrário das cidades que se conformam e se ajustam à paisagem, no cerrado de deserto de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criava a paisagem”, escreveu Lucio Costa.

A escolha de Lucio Costa é de extrema delicadeza. Isso fica também evidente, por exemplo, na 402 Norte, com os edifícios do Banco do Brasil, que

turvam a visibilidade celeste como se a gente estivesse em uma cidade convencional. Eles quase que apagaram o céu. O vazio brasiliense não é um valor negativo; não se presta a ser inundado por edifícios ou viadutos.

Foi concebido como um valor lírico que permite aos cidadãos a contemplação do espaço durante as 24 horas do dia. Atulhar a cidade com prédios e viadutos significa destruir Brasília no que ela tem de mais singular e precioso.

O caso do anel rodoviário no Sudoeste desperta inquietação. Recentemente, próximo ao Estádio Mané Garrincha e aos tribunais derrubaram árvores e fizeram cercas. Que cidade legaremos a nossos filhos e a nossos netos? Uma cidade-parque ou uma cidade-viaduto? Quem ama, cuida.

**ANIVERSÁRIO BRASÍLIA / Espaço que abrigou JK durante a construção da capital federal participa das comemorações de 62 anos da cidade. História e beleza em uma área de preservação**

# Renovado, Catetinho reabre ao público

» ANA MARIA POL  
» THAÍS MOURA

Um palácio de tábuas, com estrutura de madeira singular, e símbolo de que tudo era possível para a nova capital do Brasil. Em meio a uma área de preservação ambiental, com traços da arquitetura modernista de Niemeyer, está o Catetinho, primeira residência oficial do então presidente Juscelino Kubitschek em Brasília. O espaço que nasceu para acomodar o chefe da República, enquanto as obras do Palácio da Alvorada não eram concluídas, passou dois anos fechado para um processo de revitalização. Entretanto, hoje, é reaberto para comemorar os 62 anos de Brasília.

Ao todo, foram investidos R\$ 396,6 mil na manutenção do Museu do Catetinho que passou por várias etapas em seu processo de revitalização. O espaço, que recebeu pinturas externas e internas, teve a limpeza de forros e a troca de peças de Ipê que foram comprometidas. Orifícios na estrutura receberam tela e espuma para evitar entrada de insetos e outros animais. O piso de cimento do pilotis foi recomposto, assim como as vigas e pilares, que também ganharam um verniz novo. Já os banheiros, receberam limpeza dos revestimentos.

Durante a manutenção, o

acervo de 466 itens, entre peças de mobiliário, utensílios, livros, discos e outros objetos que JK utilizou até 1959 — quando ficou pronto o Palácio da Alvorada — foi embalado e armazenado no Centro de Dança, espaço cultural da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secce). Agora, toda a coleção pode ser vista por moradores e turistas da capital, que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a construção. De acordo com a gerente do Catetinho, Artani Grangeiro, em 2019, o espaço recebeu quase 45 mil visitantes, sendo 40% de estudantes, 23% do DF, 36% de outros estados e 1% do exterior.

Com a reabertura, mais turistas terão acesso ao espaço. “O Catetinho tem uma memória afetiva, não só para o brasiliense, mas também para o brasileiro. Durante o período em que estivemos fechados, recebemos muita ligação. As pessoas querem visitar, não só pela parte histórica, mas também pela área verde que temos aqui”, pontua. O Museu está plantado numa espécie de santuário ecológico, na Área de Proteção Ambiental das Bacias do Gama e Cabeça de Veado e na Área de Proteção de Mananciais Catetinho.

Patrimônio tombado pelo Iphan, em 1959, esteve ameaçado pela ação do tempo. Cupins, brocas e outros insetos xilófagos

Thais Braga/CB



Maria da Conceição, 91, lembra da época em que trabalhou no Catetinho

**Ao todo, foram investidos R\$ 396,6 mil na manutenção que passou por várias etapas**

### História viva

## Memória afetiva

*Aos 91 anos de idade, Maria da Conceição Guimarães ainda se lembra nitidamente da época em que trabalhou como escriturária no Catetinho. Em 20 de abril de 1962, ela se mudou de Anápolis para Brasília com o objetivo de conseguir um emprego e uma vida melhor. “Eu ganhava muito pouco lá, queria ganhar mais e ter minha casa própria para morar. Quando eu era escriturária no interior, recebia cerca de 1.300*

*cruzeiros, e aqui eu ganhava uns 9 mil”, conta a aposentada.*

*“O padrão de vida trabalhando e morando no Catetinho era bem mais alto do que o meu, parecia coisa de outro mundo, até porque eu conversava muito com o Juscelino... Lá, tinha só muita madeira, muito mato, pássaros e macacos ao meu redor, mas eu sentia que tinha conquistado um triunfo muito grande por estar ali. Eu me sentia especial”, diz Maria da Conceição.*

(que se alimentam de madeira) encontram no Catetinho um convidativo repasto. Esse ambiente obrigou a Gerência de Conservação e Restauro a recorrer a tintas com alta resistência às ações climáticas e que contém fórmula fungicida moderna e de efeito prolongado, além de resinas que repelem água e evitam o empenamento da madeira.

Além de ser um marco arquitetônico, o Catetinho é símbolo da história da cidade. É o que

explica o secretário de Cultura do DF, Bartolomeu Rodrigues. “É um monumento símbolo da construção de Brasília, do esforço monumental dos idealizadores da nossa cidade”, cita. Ainda, o chefe da pasta diz que o espaço representa toda a jornada de pioneiros que construíram Brasília.

A arquiteta, mestre em patrimônio e preservação, Maritza Dantas conta que a relevância arquitetônica do espaço é nacional. “Brasília nasce com o ele,

que foi a primeira edificação oficial de Brasília”, cita.

### Medalha ‘Seu Teodoro’

Com o intuito de celebrar agentes de importância no cenário cultural do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa vai homenagear, ainda, algumas pessoas, durante a cerimônia de reabertura do Museu do Catetinho, através da Medalha do Mérito Distrital da Cultura ‘Seu Teodoro’. Dentre os contemplados, está o editor chefe do caderno de Cidades e Cultura do **Correio Braziliense**, José Carlos Vieira. O reconhecimento visa o fortalecimento das identidades, da diversidade e do pluralismo cultural do DF.

### Serviço

**Reabertura do Museu do Catetinho**

**Local:** Rodovia BR 040 s/n Trevo do — Gama;  
**Quando:** quinta-feira (21/4)  
**Horário:** 9h

### FERIADO

## Picnik volta para a festa

» ARTHUR RIBEIRO\*

O evento cultural Picnik celebra os 10 anos de atividade no dia do aniversário de Brasília. Com

mais de 50 atrações, a festa acontece no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), das 13h às 22h.

Após mais de dois anos desde a última edição, feita em agosto de

2019, o Picnik volta com música, gastronomia, moda, arte, atividades e bem-estar. A celebração é a partir das 13h, com entradas gratuitas até às 16h. A partir deste horário, as entradas são mediante doação de 1 kg de alimento, um livro ou um lixo eletrônico.

Um alívio para os organizadores depois dos tempos difíceis da pandemia. “Nossa intenção é somar de forma eficiente com o processo de ressocialização da cidade, uma vez que uma grande parte do público ficou muito tempo sem sair de casa e, só agora, está retomando as atividades sociais”, conta Miguel Galvão, idealizador do Picnik.

O Mercadinho Criativo, grande frente do projeto, contará com mais de 100 expositores de camisetas, produtos orgânicos, moda, arte, decoração e muito mais. Tudo para

Créditos\_Tomas Faquini (2)



**Evento cultural completa 10 anos com comemoração especial**

promover marcas e conectar microempreendedores com o público, já que tentam ser uma vitrine da economia criativa na capital.

Responsabilidade e autocuidado também terão espaço. No Ecoponto, por exemplo, o público

poderá aprender sobre descarte de lixo. No projeto Cozinha Sem Sobras serão oferecidas oficinas gratuitas de educação nutricional.

\*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

### PROGRAME-SE

## Aproveite o dia de folga e saiba o que vai funcionar hoje

No duplo feriado — aniversário de Brasília e Tiradentes — os brasilienses devem ganhar as ruas aproveitando o dia sem as restrições impostas pela covid-19. Com programações em diferentes locais da cidade, muitas atividades e serviços funcionarão normalmente, outras terão horário diferenciado. Confira:

### Comércio

Segundo o Sindivarejista, o comércio pode funcionar normalmente, mas alerta que os empresários de varejo que queiram abrir devem obter o Certificado de Abertura aos domingos e feriados para evitar possíveis multas. Shoppings, supermercados, feiras e farmácias também funcionam.

### Transporte público

Na quinta, a frota de ônibus irá rodar com a tabela horária de domingo, enquanto o Metrô-DF funciona no horário de feriado, das 7h às 19h. Na sexta ambos os transportes funcionam normalmente.

### Saúde

Considerando que, além do feriado, a sexta-feira é de ponto facultativo para os servidores da Saúde, a vacinação estará disponível apenas no sábado. Ainda assim, os serviços de urgência e emergência funcionaram durante 24h. Por sua vez, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) estarão fechadas na quinta e na sexta.

### Segurança

O Corpo de Bombeiros funciona com regime de escalas de 24h, sem interrupção, para o atendimento de emergências. Enquanto isso, a Polícia Militar tem todos seus batalhões trabalhando em regime de plantão ininterrupto. Assim como a Defesa Civil que vai manter uma equipe disponível.

### Lazer

O Eixão do Lazer estará aberto para o público na quinta, das 6h às 18h, sem tráfego. Na sexta o fluxo de veículos volta ao normal.

Entre as alternativas de diversão, o Zoológico opera normalmente todos os dias, das 9h às 17h, com entrada permitida até às 16h. Por sua vez, os parques do DF funcionarão nos horários padrões em todos os dias, como informa o Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Por fim, as piscinas da Água Mineral, no Parque Nacional de Brasília, estarão abertas das 7h às 17h, no feriado, sexta-feira e no fim de semana. As trilhas também funcionarão no mesmo horário.

### Sem atendimento

**Na Hora:** fechado quinta e sexta  
**Detran:** não haverá atendimento ao público quinta e sexta

**Solarcoop**  
**Cooperativa de Geração de Energia Solar**  
CNPJ nº 37.590.802/0001-09 - NIRE: 53400010911  
Sociedade Cooperativa  
**Assembleia Geral Extraordinária**  
**Edital de Convocação**

Ficam convocados os(as) Cooperados(as), nos termos do art. 17 do Estatuto Social da Cooperativa, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **02 de maio de 2022**, às **09h**, em primeira convocação, às **10h**, em segunda convocação e às **11h**, em terceira convocação. A Assembleia ocorrerá eletronicamente, nos termos do parágrafo único do art. 43-A da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **Ordem do Dia:** 1. Prestação de contas da Diretoria acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: (i) relatório da gestão; (ii) balanço; e (iii) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal; 2. Destinação das sobras apuradas ou ratião das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; 3. Outros assuntos de interesse da **SOLARCOOP**. **Informações: Quórum de instalação:** • Em primeira convocação: presença de 2/3 do número de associados (14 pessoas); • Em segunda convocação: presença de metade mais 1 (um) dos associados (11 pessoas); • Em terceira convocação: presença de, no mínimo, 10 (dez) associados (10 cooperados). **Quórum de deliberação:** • 2/3 dos associados presentes. **Participação Virtual:** A participação se dará por intermédio de voto por e-mail. Brasília/DF, 19 de abril de 2022. **Gregoire M. Laurent Saint Gal de Pons** - Diretor Presidente; **João Paulo de Oliveira Valli** - Diretor Administrativo-Financeiro.